

Pablo



Kling

@pabloKling

*Jornalista especializado em turismo

27 DE SETEMBRO: DIA MUNDIAL DO TURISMO

Em um mundo cada vez mais globalizado, o turismo se destaca como um dos setores mais dinâmicos e com maior potencial de transformação. Neste Dia Mundial do Turismo, celebramos o papel fundamental que esse setor desempenha no desenvolvimento socioeconômico de países e comunidades.

O turismo é muito mais do que viagens e férias. É um catalisador de mudanças positivas, gerando empregos, promovendo a preservação do patrimônio cultural e natural, e impulsionando o crescimento econômico de regiões inteiras. Ao visitar um novo destino, os turistas não apenas consomem produtos e serviços, mas também contribuem para a valorização da cultura local, a revitalização de centros históricos e a criação de novas oportunidades de negócios.

Mas o turismo pode ir além. Quando praticado de forma responsável e sustentável, ele se torna uma ferramenta poderosa para combater a pobreza, promover a inclusão social e proteger o meio ambiente.

Neste Dia Mundial do Turismo, convido a toda comunidade petropolitana a celebrar as belezas e a riqueza de nossa cidade. Ao promovermos um turismo responsável, estamos construindo um futuro mais próspero para as próximas gerações. Juntos, podemos transformar Petrópolis em um destino turístico de referência, valorizando nossa história, cultura e natureza.

O turismo é o nosso passaporte para um futuro mais próspero!

Ana Pampillón, da Rota Cevejeira RJ, e José Renato Romão, da cerveja Brew Point, no evento "Negócios e Turismo".



A XdaQuestão Produções, com seus personagens históricos Dom Pedro II e Teresa Cristina, interpretados por Fábio Branco e Vânia Moreira, respectivamente, ao lado da jornalista e produtora cultural Carla Coelho.

Reforçando a importância do turismo para a economia local, as candidatas Angela França e Gisele Goulart participaram do evento.



Fotos/Pablo Kling



Samir El Ghaoui, presidente do PCVB, anfitrião do evento 'Negócios e Turismo', ao lado da jornalista Estela Siqueira.



Raíza Rampini e Pâmela Couto, do Sebrae, desempenharam um papel essencial na organização da Sessão de Negócios do evento 'Negócios e Turismo', impulsionando o desenvolvimento do setor na região.



A força do turismo em Petrópolis em uma foto: Rodrigo Paiva - AssociEventos, e os guias Raquel Neves e Juscelino Rodrigues da AGP.

Serra Verde Imperial se une para impulsionar o turismo

Petrópolis sediou um encontro que reuniu representantes das cidades da Serra Verde Imperial para discutir estratégias para fortalecer o turismo na região. O evento "Negócios e Turismo", realizado no dia 24, no centro de convenções da Granja Brasil, em Itaipava, contou com a participação de importantes nomes dos setores de turismo, cultura e negócios.

O objetivo do encontro foi aproveitar os títulos de "capital" de cada cidade (como "Capital Nacional do Montanhismo" de Teresópolis e "Cidade Imperial" de Petrópolis) para atrair mais turistas e fortalecer a economia local. Através de palestras, debates e uma rodada de negócios, os participantes traçaram um plano de ação para promover a região como um destino turístico completo, com opções para todos os gostos.

O encontro contou com o apoio do Sebrae, da Federação dos Conventions e Visitors Bureau do Estado do Rio e de outras instituições.

Bernardo Filho*

Falta pouco para a primeira decisão

Faltando oito dias para as eleições, praticamente nada mudou. Hingo segue firme na primeira colocação nas pesquisas e a segunda vaga, para o segundo turno, sendo ferrenhamente disputada por Yuri e Bomtempo.

Impossível, neste momento, prever quem disputará com Hingo o segundo turno. Certo mesmo, o fato de que, Blog e Santoro não conseguiram, por conta do curto espaço de tempo, levar seus nomes a uma massa maior de pessoas.

Blog cometeu o erro da precipitação, por conta da vaidade pessoal, e avaliou erradamente sua

chances. Sem um grupo forte de apoio, com apenas dois pequenos partidos a apoiá-lo (durante a campanha perdeu, até mesmo, estes dois apoios), terminando um primeiro mandato de vereador, com atuação legislativa discreta, mas com muitos fogos de artifício contra o prefeito; precisaria ter feito mais e conseguido um segundo mandato de vereador e disputando a presidência da Casa. Ai sim, após estas conquistas e montando um grupo durante quatro anos, levando seu nome a todos os distritos, poderia vir candidato com reais chances.

Apoiou-se na votação de 17 mil votos, conseguidos para deputado federal na última eleição, para acreditar que nesta, para prefeito, conseguiria repetir o feito e aumentar a votação. Voto não é patrimônio, é situação de momento. Não bastasse isto, campanha e votação para deputado é muito diferente de uma campanha para prefeito.

Alijou da disputa a prefeito, o pré candidato, que vinha há muito trabalhando pela vaga. Vendeu a ideia e convenceu o Prof. Leandro Azevedo, da ilusão da vitória, do somatório da votação de ambos

para deputados. Ledo engano.

Por sua vez, o Prof. Leandro já levou tantas pernadas no passado que, mais uma menos uma, não fará a menor diferença para ele. Continuará tendo certeza de que só ele sabe das coisas. Continuará insistindo em erros? Ou aprenderá que na vida se precisa, muitas vezes, dar um passo para trás para dar dois para frente.

Ele não aceita voltar a ser vereador, um direito dele, mas tem votos para ser prefeito, ou sua oportunidade já passou?

*Advogado, Professor Universitário e Jornalista

Rafaela Furlan*

Vida adulta x infância

Qual imagem você quer ter do seu filho ou filha quando adulto? Muito provavelmente como uma pessoa autoconfiante, independente e feliz com as próprias escolhas, sendo capaz de estabelecer fortes laços com outras pessoas.

Para isso, as soft skills precisam ser desenvolvidas desde a infância. Essas habilidades são um conjunto de características do comportamento que ajuda pessoas a se comunicarem melhor, terem uma autogestão das emoções, resolverem conflitos, tomarem boas decisões e entenderem de forma construtiva diferentes pontos de vista.

Habilidades focadas no comportamento, elas são essenciais, em grande parte, para o sucesso interpessoal e profissional. De acordo com um estudo do Stanford Research Institute e Carnegie Mellon Foundation, 85% do sucesso nos negócios a longo prazo depende de soft skills bem desenvolvidas e apenas 15% de habilidades técnicas.

Mas por que adaptar um conceito tão comum do mercado de trabalho para o universo infantil? O mundo está mudando rápido demais e precisamos encontrar ferramentas para nos adaptarmos.

Na era da depressão e do burnout, as soft skills são uma peça-chave para que as crianças consigam se adaptar melhor a este ecossistema em constante mudança sem prejudicar seu estado mental. Mas primeiro é necessário determinar quais habilidades interpessoais as crianças precisam. Alguns exemplos: mentalidade de crescimento para focar em soluções; coragem e autoconfiança para enfrentar situações de insegurança; autoconhecimento para entender suas próprias emo-

ções; gentileza e empatia para se conectar com outros.

E o que os pais podem fazer dentro de casa para incentivar essas habilidades? O principal é o exemplo. Comece a prestar atenção nas suas próprias atitudes como referência para a criança: imagine uma situação de estresse durante um passeio de final de semana, você respira ou explode? Aqui, já estamos falando da inteligência emocional.

Mais um exemplo: imagine que algo não saiu como planejado. Como você lida com essa situação? Você reclama e não tenta achar outra solução ou enxerga aquela situação como oportunidade para buscar um caminho diferente? Agora estamos falando da mentalidade de crescimento.

Outras vivências que podem ajudar no desenvolvimento são os esportes coletivos e individuais: observe como a criança lida com as frustrações e recompensas, como ela desenvolve a empatia pelos colegas em um momento de pressão e, principalmente, como encontra soluções.

Por fim, existem os livros: busque histórias que inspirem atitudes, que expliquem suas emoções e os ajudem a realmente enxergar suas características como superpoderes. Sem dúvidas, teremos uma geração muito mais empática e autoconfiante no futuro.

*Administradora de empresas, pós-graduada em Marketing, empreendedora e mentora de soft skills. Publicou o livro "O polvo das pernas coloridas" em coautoria com a educadora parental Claudia Waldmann para desenvolver habilidades comportamentais na infância

Paulo Baldin*

Uma ameaça crescente

A história até parece roteiro de ficção científica. Há quase 40 anos, Basit Farooq Alvi e Amjad Farooq Alvi, dois irmãos paquistaneses criaram o Brain, considerado o primeiro vírus de computador do mundo.

O objetivo do vírus era proteger o software médico que haviam criado contra cópias não autorizadas, mas, no entanto, ele acabou se espalhando amplamente via disquetes, invadindo computadores que utilizavam o sistema MS-DOS e modificando o boot dos computadores (o processo de inicialização da máquina).

Naquele momento, ninguém imaginava que a ação "bem-intencionada" dos irmãos traria um novo elemento para o mundo da tecnologia, impactando diretamente o dia a dia de pessoas, empresas, instituições, dentre outras: as ameaças cibernéticas.

Aqui, não estamos falando dos vírus de computador, como o famoso I Love You, que se espalhava por e-mails e causou muita dor de cabeça nos anos 2000, quando infectou máqui-

nas e corrompeu arquivos. Mas das grandes ameaças cibernéticas que começaram a crescer e tomar proporções inimagináveis a partir dos anos 2010.

Ao longo desses quase 15 anos, vimos o surgimento de ameaças cibernéticas extremamente destrutivas, como os ataques DDoS, também conhecidos como ataques de negação de serviço, onde botnets bombardeiam sites e servidores com solicitações, até que eles fiquem lentos, instáveis ou caiam; os ataques ransomware, também conhecidos como sequestros de dados; e o phishing, que tem como objetivo roubar dados e informações de pessoas e empresas.

Essas ameaças geraram alguns momentos emblemáticos na história da cibersegurança, como os ransomware WannaCry, que explorou uma vulnerabilidade do Windows, infectando mais de 230.000 computadores em 150 países, e o NotPetya, um ataque de ransomware, disfarçado como um ataque financeiro, que na verdade era destinado a destruir da-

dos e teve grande impacto em empresas globais, ambos em 2017.

Contudo, assim como os vírus de computador deram lugar aos ataques DDoS, ransomware e phishing, a tendência é que essas ameaças também deem lugar a ameaças ainda maiores.

O mais emblemático, é que já estamos vendo no horizonte o surgimento de algumas delas, principalmente a partir de 2022, com o início da Guerra da Ucrânia. São ataques hackers ainda mais amplos, complexos e avançados, que, dessa vez, miram infraestruturas críticas, como saúde e logística, muitas vezes realizadas por países.

É verdade que não existem provas concretas, mas existem diversas ocorrências recorrentes envolvendo grupos hackers patrocinados por importantes nações. Trata-se de uma verdadeira guerra mundial cibernética, que ocorre de forma silenciosa e discreta.

A grande questão é que, ao termos Estados patrocinando ou apoiando grupos hackers, damos condições das ameaças se torna-

rem ainda mais destrutivas.

Já estamos vendo algumas tecnologias ganhando força, como a própria Inteligência Artificial e a Computação Quântica, que, provavelmente, serão fontes de ameaça no futuro.

Cabe, portanto, aos países, empresas e pessoas se anteciparem a essas ameaças, de forma a se prepararem e se capacitarem para lidar com elas.

Infelizmente, o Brasil ainda precisa percorrer uma longa estrada. Empresas e instituições ainda não se prepararam para isso, seja por falta de capital ou, até mesmo, de maturidade tecnológica para entender que a ameaça cibernética é real e que, cedo ou tarde, baterá à porta.

Individualmente, precisamos criar uma educação cibernética desde cedo, ensinando crianças e jovens sobre ameaças e proteções. Caso contrário, aqueles cenários de ficção científica devastadores que vemos em filmes podem se tornar realidade, infelizmente.

*CISO & CTO da Flipside, responsável pelo Mind The Sec